ANNO VIII — SEXTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1868 — N.º 800

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada numero avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração—Rua da Fabrica—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs

Politica interna

BOLETIM

O *Diario* de 20 publica uma portaria dirigida em circular aos governadores civis para que deem as mais terminantes ordens para se preencherem os contingentes do recrutamento desde 1856 até hoje afim de elevar a força publica a 30:000 praças como está fixado pela lei de 9 de setembro do corrente anno.

Uma outra pelo mesmo ministerio do reino foi publicada no *Diario* de 22 e dirigida tambem aos governadores civis para ordenarem aos administradores que dêem aos empregados fiscaes todo o auxilio afim de evitar a introducção de mercadorias sem o pagamento dos direitos que a lei lhe impõe.

No *Diario* de 21 foi publicado um decreto exonerando o sr. Antonio Maria Branco da commissão que lhe fora incumbida de redigir o projecto do processo civil e nomeada para este fim uma commissão composta dos srs. João Maria Alves de Sá, José Luciano de Castro e Caetano de Seixas Moutinho de Vasconcellos.

Apreciamos a necessidade de fazer economias; reconhecemos a vantagem de todas os reformas de que resulte diminuição nos encargos do thesouro; louvâmos a coragem dos que arrostam com os adversarios, manifestos ou latentes, da conservação das despezas enormes qne subcarregam o orçamento. Não podemos, porém, deixar de apreciar tambem o methodo que se adoptou, a maior ou menor extensão das reformas, os promenores emfim da medida cujo pensamento elogiamos.

Por exemplo, achamos digno de louvor que se reduzisse o orçamento extraordinario do ministerio das obras publicas; apesar do muito que desejamos o fomento do paiz, approvamos que se diminuisse a verba annualmente applicada para melhoramentos publicos; mas achamos na providencia pela qual a reducção se effectuou defeitos que reprovamos, e ha alguns pontos n'ella que julgamos prejudiciaes e contrarios ao seu pensamento.

E' possivel não construir estradas em tão larga escala como reclama o successivo desenvolvimento da riqueza publica, porque isso está, e não póde deixar de estar, sujeito as nossas circumstancias economicas. Todos os paizes dão mais ou menos largas ao seu progresso, segundo os recursos lhe sobejam ou escasseiam, e não ha no mundo nenhum povo, nem a Inglaterra nem os Estados Unidos, que tantas vezes nos trazem para exemplo, que não regulem as suas despezas pelos meios de que dispõem os seus orçamentos.

Mas não póde deixar de attender-se, sem maior prejuizo, á conservação dos melhoramentos que já existem. Estes reclamam assiduos cuidados, e do despreso com que são tratados resulta, não economia, mas desperdicio.

Por esta rasão estranhamos que, na reducção effectuada, se comprehenda a conservação das estradas existentes. Para conservar o que está feito são sempre justificados todos os sacrificios, porque redundam em proveito futuro. O proprietario que deixa damnificar as suas propriedades para poupar os tostões que lhe custam os reparos annuaes, vê-as, dentro em poucos annos, cahidas em ruinas, e fica inhabilitado para colher d'ellas o menor proveito. N'esta parte é verdadeiro o argumento dos exaltados panygiristas das despezas reproductivas.

Dir-nos hão que era superflua a verba votada nos annos antecedentes. Talvez. Mas votar-se uma verba maior não obrigava o Estado a despendel-a inteiramente E a reducção proposta não está em todo o caso em proporção com esse excesso que se póde suppôr ter existido no que antecedentemente se orçava. Não devemos acredital-o pelo menos, pois que ella de si não é exaggera da, e o augmento de novos melhoramentos, que se tem feito, e dos que se vão fazendo successivamente, torna improvavel a conveniencia de votar este anno para reparações, uma verba tão desproporcional com a dos anteriores orçamentos.

Não approvamos tambem a reducção quanto ás verbas destinadas a abertura de rios e canaes, e á plantação de mattas e arvoredos. Estas duas verbas eram já de si insignificantes, não havia entre ellas e as outras de que constava o orçamento dos annos passados a menor proporção, e ainda assim se julgou a proposito reduzir uma e eliminar a outra!

Os rios e portos são n'este paiz uma classe de melhoramentos como que desherdada da fortuna. Nos annos em que se votaram ahi milhares de contos para estradas e caminhos de ferro regateavam-se cem mil réis para profundar um rio, ou melhorar um porto! Não dependerá o melhoramento e progresso do paiz da canalisação dos rios, e da commodidade dos portos de mar? Só as estradas serão vias de communicação?

Temos visto levantar geraes clamores por que se reduziu a quinhentos contos a verba applicada para estradas: apenas uma ou outra voz terá fallado dos contos de réis que se ratinharam da verba para rios e portos!

Em outros paizes procura-se, ao contrario, aproveitar de preferencia estas vias naturaes, por onde os transportes são sempre mais baratos a todos os respeitos. Em um relatorio do ministro dos trabalhos publicos na Belgica, onde deviamos ir buscar exemplos de boa administração, lêmos que da canalisação dos rios provinha á agricultura duplicada vantagem da que lhe resulta de quaesquer estradas. Pois entre nós, se fosse possivel, dissecavam-se todos os rios. Evitava-se assim a necessidade das pontes.

E' deploravel tambem a eliminação da verba para sementeiras de arvoredos. N'esta ha igual desperdicio, porque as arvores no que crescem em cada anno vão pagando mais que os juros do que custou a sua plantação. Parece porém que esta reducção se defende com não se ter dado applicação á verba nos annos antecedentes. Não temos por procedente a rasão. A incuria passada não justifica a incuria futura. Porque se não tem gasto até aqui, com mais rasão se devia gastar agora. Mandam-se todos os annos cortar milhares e milhares de arvores, e não se ha de semiar uma só! Acertada economia?

Vê-se por isto que é necessario muita prudencia e circumspecção para effectuar reformas, e emendar defeitos. Porém apezar d'estes exemplos ainda não deixamos de votar por todas as reducções. O mais difficil é fazel-as. Aperfeiçoal-as e mondal-as das incorrecções da inexperiencia ou da falta de tino, será obra para depois, e sempre mais facil.

Escrevemos ha tempos que a restinga que se tinha formado no canal da barra ia successivamente desapparecendo, e que era presumivel que dentro de pouco tempo, e só pelo movimento natural das correntes, desapparecesse de todo. Esta previsão que fizeramos tomando por fundamento a opinião auctorisada e competente do sr. engenheiro director, está verificada. Tem ultimamente sahido diversas embarcações carregadas em quasi baixa-mar, sem tocar sequer em qualquer ponto do canal.

Estimamos este facto, não tanto para satisfazer as apprehensões que existiam em alguns espiritos menos esclarecidos, como pelo beneficio que d'ahi resulta ao commercio d'este porto. Aos que contra a nossa affirmativa se conjuraram, veio elle desmentil-os. Isso nos satisfaz.

Seria talvez agora a occasião de lembrar a necessidade de olhar com alguma attenção para os melhoramentos de que a nossa barra precisa. Que o mar desfaça a restinga que levantou, bom é; mas parece-nos que não devemos contentar-nos em esperar os beneficios da natureza, e que devemos auxilial-os e secundal-os com os meios que a arte aconselha. Se algumas vezes se póde confiar que as correntes emendem por si o mal que fizeram, como agora aconteceu, outras vezes é necessario não só arredar esse mal, mas prevenil-o e obstar-lhe. E ainda não só isso é necessario: é necessario tambem melhorar as condições actuaes, que não são ainda as que podem, ou as que devem ser.

Os poucos meios que estão adjudicados para estas obras, fazem com que uma grande parte d'elles se inutilise todos os annos. Com a receita total de dez annos, empregada por uma só vez, conseguir-se-hia um resultado incomparavelmente mais importante, do que se aproveitará com o que se ha de gastar, continuando a presente receita, em vinte annos. Pelo methodo que actualmente se segue, vão desapparecendo todos os annos alguns contos de réis com pouco ou nenhum fructo.

Conviria fazer duas cousas: levantar uma sommra avultada adjudicando á amortisação d'ella uma parte da receita durante certo numero d'annos, e encarregar um engenheiro intelligente e prático de emprehender as obras que fossem julgadas de reconhecido proveito. A primeira difficuldade não é pequena, mas figura-se-nos superavel. A segunda seria talvez maior, porque escassêa no nosso paiz o pessoal habilitado para esta especie de trabalhos, porém cremos que poderia vencer-se, conseguindo que d'elles se encarregasse o sr. Silverio, na actualidade talvez o unico competente para os dirigir com vantagem, não só pela sua aptidão, e amor pelo trabalho, mas pelo conhecimento que tem já do regimen das aguas, e pelo estudo que tem feito das condições do porto.

Em quanto se seguir o actual systema de applicar uma pequena somma annual, e de complicar a direcção das obras com a de trabalhos estranhos, toda a ideia de melhoramento nos parece sem base, todos os trabalhos serão certamente infructiferos. Taes obras não se fazem a retalho, e não ha engenheiro que possa prestar-lhe a devida attenção, por maior que seja a sua intelligencia e energia, quando o preoccupa a direcção das obras d'um districto. D'este modo equivale a entregar-nos á discrição, deixando que o mar e as correntes decidam a seu talante da nossa sorte.

Dá-se como positiva a noticia de terem sido resolvidas as dúvidas que se tinham suscitado sobre a reforma da engenharia civil, e diz-se que esta foi hontem assignada por El-Rei.

Ainda se não sabem os promenores da discussão que se travou em conselho, entre as duas opiniões em que estava dividido o ministerio, mas é de crer que alguns dos dissidentes fizessem sacrificio da sua opinião no altar da patria, e que não haja a lamentar nenhum desastre na barca ministerial.

Estas dissidencias compõem-se sempre quando ha a optar entre a sustentação d'ellas e o logar de ministro. Os mais teimosos cedem d'ordinario quando se trata de largar a pasta. Não ha pertinacia que valha um tal sacrificio.

No entretanto, confessemos que a propria conveniencia do paiz queria que o ministerio não caisse n'esta questão. Valia pouco o amor proprio dos homens, mas importava muito a dignidade do governo. E' necessario que o governo adquira a força indispensavel para effectuar reformas importantes. Se os brados de uma corporação, insurreccionada ante a prespectiva d'uma reducção dos seus vencimentos, fizesse baquear o ministerio, não devia perder-se a esperança de ver entrar a ordem nas nossas finanças?

Não apadrinhamos nenhuma violencia inutil, a flagração de quaesquer direitos legitimos, sem imperiosa necessidade publica; mas nós temos visto acobertar-te todos os abusos com pretextos honestos, e não ha lado para onde o reformador se volte d'onde não ouça logo fallar em tyrannia, em direitos ameaçados etc.

A' attender a estes e outros projecteis de defeza, que se havia de fazer? Augmentar o imposto? Mas tambem o povo grita que não quer pagar mais? Não havia n'este caso senão um expediente: fechar olhos e caminhar ao abysmo.

AO PAIZ E AOS EXM.os MINISTROS DA JUSTIÇA E REINO

O julgado d'Abergaria a Velha é apontado, como o mais immoral e escandaloso do districto d'Aveiro; nós, porém, vamos mais longe, sem receio de desmentido asseveramos que é o mais immoral e escandaloso de todo o paiz.

A maior parte d'esses escandalos e dessas immoralidades são imputadas a um funccionario publico, que é tido e reputado por um *falsificador*, *um aliciador de testemunhas*, *um devasso*, *um corrupto*, *um corruptor*, *um immoral*, *um prevaricador*, finalmente, é reputado e tido por um *ladrão publico*!

O funccionario a que alludimos é o *célebre e bem conhecido* escrivão José dos Santos Sousa.

Devia este funccionario, se n'este paiz se respeitasse mais a moralidade e a justiça, occupar, de ha muitos annos, os nossos presidios d'Africa, ainda que os não suppomos sufficientes para a expiação dos crimes que se attribuem a tão indigno, como devasso empregado; porém a protecção indecente, que lhe tem dispensado certos *personagens*, tem obstado a isso e permittido ao accusado uma vida regalada.

A immoralidade em Albergaria de dia para dia caminha desaffrontada. Ainda não ha muito tempo se organisou ali uma companhia de *olho vivo*, e aponta-se como membro d'ella o actual administrador, Joaquim Antonio d'Almeida Miranda!!!

Aos ex.mos ministros do reino e justiça, em nome da moral publica e em nome dos opprimidos, pedimos providencias e providencias promptas e energicas, mas não se conte para isso com o actual juiz da comarca Joaquim José da Motta.

Hoje o escrivão José dos Santos Sousa: ámanhã os seus miseraveis protectores.

Aos tribunaes para recebermos o vil ferrete de calumniador, ou para acabarmos de confundir o nosso *heroe*.

* * *

(Segue o reconhecimento.)

ARMAMENTO E DEFENSÃO DO PAIZ
XVI

Temo-nos alongado um pouco mais na parte dedicada á fortificação do paiz, por isso que taes estudos, por sua especial indole e naturezas nunca tinham baixado das regiões superiores dos especialistas para a turba raza dos profanos, como diria ahi qualquer vaidoso e inchado scientifico, dos muitos que em Portugal andam soberbos e ufanos e apregoarem uma sciencia, que felizmente é só d'elles, e a qual, aliaz, ninguem inveja.

Apresentado pois o nosso plano ácerca das fortificações, incumbe-nos, para rematar este trabalho, dizer alguma coisa sobre o armamento e organisação.

E' sabido que depois da batalha de Sadowa, todas as nações á uma tratam com afan de modificar e transformar o seu armamento, por quanto, segundo a opinião geral, a espingarda de agulha ou de carregar pela culatra é a unica que satisfaz ás exigencias da guerra moderna.

O problema, que convinha resolver, abrangia duas circumstancias principaes, quaes são — disparar, n'uma certa unidade de tempo, o maximo numero de tiros certeiros, e dar ao projectil o quanto possivel maior alcance.

E' evidente que a primeira condição é a que mais sobreleva e importa tornar effectiva.

Ora, na opinião dos mestres da scien-

Folhetim

ESBOÇOS BIOGRAPHICOS

POETAS CELEBRES

IX

OVIDIO

Publio Ovidio Naso nasceu em Sulmona nos Pelignos no anno 44 antes de Christo.

Descendia de uma familia da ordem equestre, e seu pae o enviou a Roma afim de se applicar á eloquencia, que n'aquelle tempo fazia a fortuna das mais nobres familias romanas.

Os progressos de Ovidio foram rapidos: os seus estudos grangearam-lhe louvores publicos e tiveram grande acceitação. O mais brilhante futuro lhe estava sem duvida reservado se a sua irresistivel tendencia para a poesia o não fizesse abandonar o caminho das honras e da gloria.

Seu pae empregou todos os meios, de que podia dispôr, para o afastar do convivio das musas, usando já de meios brandos e suaves, já asperos e violentos, fazendo-lhe ver o futuro, que o seu nascimento lhe reservava, empregando os seus talentos em serviço do estado.

O genio da poesia, porém, havia subjugado o poeta: não havia fugir-lhe. Os negocios publicos lhe causavam tedio, e por morte de seu pae abdicou todos os cargos, que havia servido com dignidade, para se entregar todo á sua paixão dominante.

Compunha com uma facilidade espantosa, mas não tinha a paciencia de emendar e castigar seus escriptos. D'ahi provem as faltas e imperfeições indesculpaveis, que abundam em suas obras.

Apezar de se não encontrar n'ellas essas expressões obscenas e torpes, que pullulam em Catullo, em Marcial e mesmo em Horacio, são comtudo tão maliciosos e proprios para corromper os bons costumes os quadros de volupia e de libertinagem, que se encontram nas *Metamorphoses*, em a *Arte d'amar* e em os trez livros dos *Amores*, que a sua leitura é geralmente considerada como das mais perigosas para o estudo da mocidade.

Tomando por pretexto as suas poesias licenciosas, Augusto, que primeiramente havia recebido a Ovidio na corte e lhe havia dispensado o seu favor, desterrou-o para Tomos, nos Getas, sobre o Ponto Euxino na boca do Danubio.

O verdadeiro motivo d'este desterro é ainda hoje um mysterio, e sel-o-ha sem duvida sempre. O pretexto allegado pelo imperador não se póde aceitar em vista da protecção, que elle concedia a Horacio, cujas poesias não são das mais moralisadoras.

Querem alguns, e com alguns fundamentos, tirados de varias passagens das suas obras, que o poeta, tendo ousado levantar suas vistas sobre a princeza Livia, esposa de Augusto, encontrára n'este acontecimento a sua desgraça.

Fosse, porém, qual fosse o motivo do desterro do poeta, é certo que o despeito do imperador se não dissipou com o tempo, e nunca Ovidio pôde conseguir o seu perdão apezar dos louvores, que elle prodigalisava a Augusto e a Tiberio, successor d'este.

Quando constou a Ovidio a morte do primeiro, consagrou á sua memoria uma especie de templo, onde todas as manhãs offerecia incenso. Esperava elle por meio d'estes actos humilhantes tocar o coração de Tiberio em seu favor, e d'ahi o fim do seu desterro, cujo peso mais aggravava a lembrança dos prazeres, que havia deixado em Roma.

O novo imperador não se mostrou menos insensivel ás queixas do poeta do que o tinha sido o seu antecessor; e Ovidio morre no seu exilio sem ter a satisfação de tornar a respirar o ar puro e embalsamado da Italia — alvo constante de todos seus anhelos.

Durante o tempo do seu desterro compoz Ovidio as *Tristes* ou *elegias lagrimosas* e as *Cartas escriptas do Ponto*, em as quaes o poeta dá largas ás suas queixas, chorando os males, que o contristavam.

Tanto n'estas obras como nas suas *Heroides* procurou o poeta pintar os desgostos, que opprimiam sua alma. Esta ultima, porém, assim como as *Metamorphoses*, *Arte d'amar* e os livros dos *Amores*, em que já tocamos, são considerados como uma escola de libertinagem e de sensualidade, cuja leitura se deve evitar.

Ovidio escreveu tambem seis livros dos *Fastos*, os *Remedios do amar*, *Ibis* e a *Medea*, tragedia que se perdeu. Attribue-se-lhe tambem o *Meios de conservar a belleza*, os *Halieuticos* e outros mais.

E' tido este poeta como o mais bello espirito do seu tempo. Em poucos escriptores antigos se nota um genio tão fecundo e tão brilhante.

Apezar de todos os defeitos, que escurecem as obras d'este escriptor, não se lhe póde negar uma extraordinaria vivacidade e uma doçura, que encanta. O aspide acha-se occulto debaixo das flores mais bellas, aspirando o ambiente dos mais jocundos aromas.

E' comtudo demasiado prolixo em suas narrativas, continuadamente interrompidas por exemplos e imagens, que fazem perder o interesse da sua leitura.

Emfim, como diz certo escriptor francez, «se elle tivesse sabido regular sua imaginação vagabunda; se tivesse sacrificado tudo o que a sua veia facil produzia sem escolha e sem criterio; se o espirito não tivesse sempre brilhado n'elle á custa do espirito; se não tivesse negligenciado o sentimento para correr após os pensamentos bellos e affectados; em uma palavra, se o seu coração tivesse sido mais sensivel, elle teria merecido um logar entre Virgilio e Horacio.»

Morreu em Tomos no anno 16 de Jesus Christo.

F. E CASTRO.

cia, o problema ficou resolvido no todo e em cada uma das suas partes com a construcção das modernas espingardas de auctores diversos, e diversos typos, comquanto o systema seja o mesmo e identica a base fundamental.

Portugal, posto que em mais restrictos limites, seguiu a impulsão geral da Europa; e o sr. Fontes, quando ministro da guerra, cuidou de armar o exercito com as espingardas modernas.

Para isso nomeou uma commissão composta de auctorisados especialistas, que examinassem a carabina Westley Richards, que fôra experimentada na quinta do Alfeite, em presença do ministro da guerra.

A commissão, depois de um longo preambulo, no qual adduz ideias e apresenta argumentos, com todos os quaes não é já agora possivel o conformar-nos, regeitou a carabina W. Richards, e apenas acceitava a carabina de Enfield de carregar pela culatra como ensaio no armamento de dois batalhões de caçadores.

O sr. ministro, que então geria as coisas da guerra, não se fez cargo d'este parecer e attentando na necessidade de melhorar as armas como instrumento de guerra, sem lhe importar quaesquer outras circumstancias, determinou mandar congregar de novo a commissão, á qual submetteu o exame da espingarda de agulha prussiana, e da carabina Westley-Richards com o cano Witworth.

O segundo parecer da commissão é não só muito mais explicito e racional do que o primeiro, mas assenta desde logo tres pontos essencialissimos.

Em primeiro logar, opta pela espingarda de obturador independente; em segundo logar, demonstra a necessidade de haver um adarme geral em todo o exercito; e em terceiro e ultimo logar encarece a vantagem de se converterem as espingardas Enfield, com que está armada a infanteria, no systema de carregar pela culatra.

Logo em seguida, opinou a commissão porque se adoptasse a arma Richards com o cano Witworth hexagonal, de carregar pela culatra, e bala forcada e não expansiva, se bem que esta espingarda tivesse o adarme differente do adoptado, porque era de 11 milimetros.

A qualidade dos materiaes, a resistencia do cano, a certeza e o alcance eram outras tantas qualidades que abonavam tal escolha, além de que a espingarda Westley Richards com o cano Witworth era a que tinha maior offerta no mercado.

Taes foram os fundamentos do segundo parecer da commissão, que o sr. ministro da guerra acceitou.

Diversos commissarios partiram para Inglaterra e parece que a alguem foram dados amplos e latos poderes para contractar em bases porventura diversas e não sabemos até se contrarias.

Boatos verdadeiramente penosos e attentatorios da dignidade e honra de alguns dos individuos nomeados correram e propalaram-se por ahi, e força é dizer que as suspeitas alevantadas ninguem tratou de as desvanecer.

Não queremos nós fazer-nos echo de rancores pessoaes nem aventar accusações sem provas. Temos para nós que a carabina Richards com que foram armados os batalhões de caçadores, não convém, porque possuem adarme diverso, não póde dar o maximo numero de tiros por isso que a capsula fulminante é independente do cartuxo.

Se é verdade que o cano não provém da fabrica Witworth, como se diz, mas sim da fabrica Richards, então, sem rebuço affirmamos que fomos completamente logrados e fizemos um negocio deploravel e ruinoso.

As carabinas sairam por um preço excessivo e o paiz, longe de ganhar, perdeu com tão desassisada compra talvez uns 80 contos ou mais.

Repetimos. Faltam-nos bases seguras para assentar juizos, e não é intuito nosso alvidrar suspeitas contra quem quer que seja.

Bom seria que se apurasse a verdade, e que dessem todos os esclarecimentos aquelles, que por honra e brio deviam dal-os.

Voltando todavia ao nosso proposito, e tendo rejeitado a espingarda Westley-Richards, com ou sem cano Witworth, que o governo inglez não quiz, ou apenas aceitou para chacinar os cafres e hottentotes do Cabo da Boa-Esperança, resta-nos considerar alguns outros systemas, e recommendar os que se nos affigurarem melhores.

O nosso exercito possue talvez umas vinte e tantas mil espingardas de Enfield e Minié, que seria util transformar em armas de carregar pela culatra, como tem feito todas as nações, ainda as menos adiantadas.

A Inglaterra transformou mais de 250·000 espingardas de carregar pela boca, e o mesmo fizeram a Russia, França, Austria, Belgica, Hollanda, Italia, Hespanha, Suissa, etc.

O mesmo devemos tambem fazer.

Importa, porém, propôr agora uma interrogação.

Para effectuar tal transformação convirá montar uma officina no arsenal do exercito, ou arrematar a obra nas grandes fabricas estrangeiras?

Parece que o sr. marquez de Sá foi já do primeiro parecer, e emquanto a nós não temos rebuço em declarar que seguimos a mesma opinião, porque a transformação feita em fabricas estrangeiras é mais dispendiosa.

Bem sabemos que ha em geral grande vantagem em aproveitar a producção das grandes fabricas, até nos artefactos da guerra; mas n'este caso as machinas necessarias são de pequeno preço e a economia resultante é avultada.

A transformação não póde obter-se por menos de 25 schellings, ao passo que no arsenal talvez se alcance por dois terços d'este preço.

Transformadas estas espingardas e contando as carabinas Richards, com que estão armados os batalhões de caçadores, teriamos, pois, desde já para mais de trinta mil espingardas de carregar pela culatra.

(*Jornal do Commercio.*)

Alliança de Portugal com os Estados Unidos e a Russia

Por trez vezes já temos tido nesta folha que se falla muito no assumpto que a nossa epigraphe indica e que se achavam entaboladas negociações, ou se haviam feito propostas a tal respeito, julgando muitas pessoas de longa experiencia vantajosa em principio uma tal negociação, sobre tudo em presença do nosso estado actual e das machinações que buscam destruir a nossa autonomia, por em quanto com a propaganda para o conseguimento d'esse abominavel *desideratum* por meios pacificos, mas talvez mais tarde com a pratica de meios violentos.

Achamos agora confirmadas as informações que a respeito de tão importante assumpto démos aos nossos leitores no fim do mez ultimo e começo do actual, na interessante correspondencia do *Diario Mercantil*, que accrescenta além disso alguns esclarecimentos: — «Parece, diz ella, que os governos da Russia e dos Estados Unidos, tornaram novamente a sollicitar do nosso governo a concessão de estabelecerem em algum ponto do territorio portuguez, do continente ou das ilhas, um deposito para abastecimento dos navios de guerra d'aquellas duas nações.

Em troca d'este serviço aquellas duas potencias compromettem-se a celebrar comnosco um tratado de alliança offensiva e deffensiva, a garantir-nos toda a sorte de auxilio de que carecemos, dada «a eventualidade de uma revisão da carta geographica da Europa», emfim, comportarem-se para comnosco como amigos fieis e dedicados que tudo arriscam em prol dessa amizade e dedicação. Os interesses seriam mutuos.

Parece que tambem os Estados Unidos se promptificam a tomar, não sei que parte da nossa divida consolidada, caso nos prestemos a entrar aberta ou mesmo ostensivamente na alliança russo-americana.»

O correspondente observa que o assumpto deve ser muito meditado, sobretudo em presença das lições da historia. — (*Diario de Noticias.*)

Actos Officiaes

Ministerio das obras publicas, commercio e industria

DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE

Convindo regular a distribuição dos fundos votados ao governo no orçamento extraordinario do ministerio das obras publicas, commercio e industria, em harmonia com a marcha moderada e progressiva que ultimamente se tem conseguido estabelecer, sem prejuizo do possivel e devido desenvolvimento, como requerem as actuaes circumstancias; hei por bem, usando da auctorisação concedida ao governo pela carta de lei de 9 de setembro d'este anno, determinar o seguinte:

Artigo 1.º No actual anno economico de 1868-1869, a despeza extraordinaria do ministerio das obras publicas, commercio e industria não excederá as verbas fixadas na tabella que baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado do mesmo ministerio, e que fica fazendo parte d'este decreto.

Art. 2.º No corrente mez e nos seguintes do actual anno economico não se despenderá, nos differentes serviços, maior somma do que a correspondente a cada um d'esses mezes, proporcionalmente á verba fixada para todo o anno na mesma tabella.

Art. 3.º Não serão comprehendidas nas disposições dos artigos 1.º e 2.º:

1.º As despezas effectuadas, já pagas ou em divida, calculadas estas em 93:000$000 réis;

2.º A parte dos vencimentos dos engenheiros, architectos e conductores que actualmente se paga pelas differentes verbas do orçamento extraordinario, calculada em 98:000$000 réis.

Art. 4.º Os vencimentos do pessoal technico continuarão a ser pagos pela verba de 51:459$200 réis, auctorisada no capitulo 11.º, artigo 36.º, do orçamento ordinario do ministerio das obras publicas, e por outras verbas igualmente auctorisadas no mesmo orçamento; devendo, tão sómente o que faltar para complemento dos vencimentos do pessoal technico, ser tirado das differentes verbas do orçamento extraordinario do mesmo ministerio.

Art. 5.º A despeza que se faz com os vencimentos do pessoal technico será orçada e escripturada separadamente a fim de ser descripta no capitulo e artigo competente do orçamento ordinario.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições o tenham assim entendido e façam executar. Paço, em 15 de outubro de 1868. = REI. = *Marquez de Sá da Bandeira* = *Antonio, Bispo de Vizeu* = *Carlos Bento da Silva* = *Antonio Pequito Seixas de Andrade* = *José Maria Latino Coelho* = *Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes*.

Tabella da distribuição da despeza extraordinaria do ministerio das obras publicas, commercio e industria para o exercicio de 1868 1869, a que se refere o decreto de 15 de outubro de 1868 e d'elle faz parte

Designação da despeza	Importancias
Estudos de estradas, caminhos de ferro, portos e rios	10:000$000
Fiscalisação da construcção das linhas ferreas . .	3:000$000
Reparação das estradas .	20:000$000
Melhoramentos de portos e rios, incluindo o Mondego e o Tejo, obras hydraulicas nas bacias das ribeiras e regimen de aguas correntes . . .	90:000$000
Construcção de estradas de 1.ª ordem no continente do reino	500:000$000
Subsidio para estradas municipaes, districtaes e respectivas pontes . .	150:000$000
Monumento consagrado á memoria de S. M. I. o senhor D. Pedro IV, duque de Bragança . .	30:000$000
Obras da nova alfandega do Porto, edificio destinado ao serviço do ministerio do reino e continuação das obras da praça do Commercio .	80:000$000
	883:000$000

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 15 de outubro de 1868. = *Sebastião Lopes Calheiros de Menezes.*

(«Diario» de 16 de outubro.)

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de instrucção publica

1.ª Repartição

Senhor.—Uma corporação, que auxilie o governo com illustrado conselho na decisão dos negocios geraes do ensino, é instituição de que não prescinde um systema regular de instrucção publica.

Constituil-a com individuos praticos em todas as provincias do saber humano; e designados pelos estabelecimentos litterarios e scientificos, é o modo de a revestir de uma competencia indeclinavel, e de uma auctoridade insuspeita.

Uma congregação, organisada com estes elementos, não póde nem deve ser permanente. Sobre despendiosa, afastaria do exercicio do magisterio muitos professores, e dos mais eminentes, causando assim aos estudos maior damno do que utilidade. Além d'isto era inconveniente occupar sempre os mesmos as mesmas homens questões. A votação importaria perpetuo silencio ao que ficára vencido; e a ideia nova, suffocada no principio, mal ousaria tornara produzir-se ante os mesmos que uma vez a repelliram. D'est'arte o campo da discussão ir-se-ía encurtando, e a corporação descaíria pouco a pouco dos problemas geraes, que requerem a sua intervenção, para os casos particulares que não a justificam.

O conselho geral de instrucção publica, por mais illustrados que fossem os seus vogaes, não podia satisfazer a todas as condições indicadas. Pelo contrario, uma assembleia de pessoas eleitas annualmente pelos estabelecimentos litterarios, e reunidas no tempo em que se interrompem os trabalhos do magisterio, conseguiria melhor o fim proposto.

N'esta assembleia ou conferencia devem estar representadas todas as escolas, seja qual fôr o ministerio de que dependam. Assim o aconselha a ligação natural das disciplinas, pois que ás mesmas escolas especiaes ou de applicação não póde ser indifferente a organisação dos cursos geraes que lhes são preparatorios. D'esta conferencia resultara um dia a simplificação, a harmonia e unidade do ensino e dos methodos, sem detrimento da indole propria e da missão peculiar a cada instituto.

A instrucção primaria não deve deixar de ter na conferencia fieis interpretes e zelosos promotores. Entre os modestos operarios da civilisação do povo não falta quem possa esclarecer a conferencia escolar com a luz de uma experiencia que a grandeza dos talentos versados nos altos estudos não suppre nem rejeita.

O ensino particular tem nas duas cidades de Lisboa e Porto notavel importancia. Os que o exercem vivem mais perto das familias e estimam ás vezes mais ao justo a influencia que podem ter no espirito do povo as providencias superiores. Alem d'isso, para bem conhecer as relações que cumpre estabelecer entre o ensino official e o ensino livre, é mister que os representantes de um e de outro sejam igualmente consultados.

O principio da representação conduz ao da eleição. Os delegados das corporações litterarias devem ser escolhidos por estas com antecipação bastante, para que se preparem com o estudo profundo dos assumptos que têem de ser tratados na conferencia.

Este principio não podia ser applicado aos professores de instrucção primaria. A nomeação d'estes pertencerá ao governo, ouvidos previamente os commissarios dos estudos de todos os districtos.

Muitas vezes acontecerá que os delegados das polytechnicas e de outras escolas sejam ao mesmo tempo professores nos estabelecimentos do ensino industrial e agricola. Considerando esta circumstancia, ainda que eventual, e ponderando a conveniencia de não augmentar muito o numero dos vogaes da conferencia escolar, parece bastante deixar ao ministro das obras publicas a nomeação de um delegado que represente os institutos dependentes do seu ministerio.

Quanto a algumas especialidades, apenas ligadas com o systema geral de estudos, é sufficiente auctorisar a conferencia a chamar ao seu gremio, quando o julgue necessario, as pessoas habilitadas para a esclarecer em materias especiaes.

Finalmente convem que o governo se reserve a livre escolha de dois delegados, já para servirem como de arbitros entre os representantes apaixonados das diversas escolas, já para preencher as lacunas que as eleições parciaes acaso deixariam na constituição da conferencia escolar.

Aos delegados é justo abonar um subsidio que, se os não dispensa de se excitarem pelo respeito da corporação que os elegeu e pelo amor da causa a que servem, lhe compense os encargos a que os obriga a mudança temporaria de residencia ou a distracção dos negocios domesticos.

A despeza resultante da organisação indicada não excederá, nas hypotheses menos favoraveis, a 1:800$000 rs. A verba auctorisada para ordenados aos vogaes do conselho geral de instrucção publica é de 6:400$000 rs. Supprimido pois o conselho e creada a conferencia escolar, haverá no orçamento uma differença de réis 4:600$000 a favor do novo systema.

Por estas considerações os ministros de V. M. têem a honra de submetter á approvação de V. M. o seguinte projecto de decreto.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 14 de outubro de 1868.=*Marquez de Sá da Bandeira*=*Antonio, Bispo de Vizeu*=*Antonio Pequito Seixas de Andrade*=*José Maria Latino Coelho*=*Carlos Bento da Silva*=*Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.*

Tomando em consideração o relatorio dos ministros e secretarios d'estado de todas as repartições, e usando da auctorisação concedida ao meu governo pela carta de lei de 9 de setembro ultimo; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' extincto o conselho geral de instrucção publica, creado pela carta de lei de 7 de junho de 1859.

Art. 2.º E' creada uma conferencia escolar composta de delegados escolhidos no principio de cada anno, parte pelas corporações litterarias e scientificas a quem é concedido o direito de eleger, parte pelo governo.

§ 1.º Tem direito de enviar um delegado á conferencia escolar:

Cada uma das faculdades da universidade de Coimbra

A academia real das sciencias;

A escola polytechnica de Lisboa;

A academia polytechnica do Porto;

Cada uma das escolas medico-cirurgicas do continente;

A escola do exercito;

A escola naval;

Cada um dos seminarios diocesanos que forem annualmente frequentados por mais de setenta alumnos;

Cada um dos lyceus nacionaes de Lisboa, Coimbra e Porto.

§ 2.º Dois delegados são eleitos, um em Lisboa, outro no Porto, polos directores de collegios e professores particulares, legalmente habilitados, residentes em cada uma d'estas cidades.

§ 3.º O ministro das obras publicas, commercio e industria nomeia um delegado que represente os estabelecimentos do ensino industrial e agricola.

§ 4.º O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino designa cinco delegados, sendo dois da sua livre escolha, e tres d'entre os professores de instrucção primaria que forem propostos pelos commissarios dos estudos.

§ 5.º A conferencia escolar tem por presidente o ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, por vice-presidente o cardeal patriarcha de Lisboa, e por secretario o director geral de instrucção publica ou quem o substituir.

§ 6.º Podem tomar assento na conferencia as pessoas que ella julgar necessario convidar para a esclarecerem em em assumptos especiaes.

Art. 3.º A' conferencia escolar pertence emittir parecer ácerca de todos os negocios sobre que for mandada consultar pelo governo; propor as reformas e providencias que julgar para bem do ensino; e apresentar o relatorio dos seus trabalhos.

Art. 4.º A conferencia escolar tem cada anno uma sessão que dura desde 1 de setembro até ao dia 15, e póde ser prorogada pelo governo até ao fim do dito mez.

§ unico. No primeiro dia da sessão cada delegado apresenta o relatorio de estado da corporação que o elegeu, com referencia ao anno findo.

Art. 5.º Os delegados têem direito a um subsidio de 1$600 réis pos dia no tempo da sessão. Os que residirem longe da capital são indemnisados das despezas de jornada calculadas na razão de 20 réis por kilometro em caminho de ferro, e do dobro nas estradas ordinarias.

Art. 6.º O governo promulgará os regulamentos necessarios para a execução d'este decreto.

Art, 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 14 de outubro de 1868. = REI. = *Marquez de Sá da Bandeira* = *Antonio, Bispo de Vizeu* = *Antonio Pequito Seixas de Andrade* = *José Maria Latino Coelho* = *Carlos Bento da Silva* = *Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.*

(«Diario» de 17 de outubro.)

DIRECÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL

2.ª Repartição

Circular urgente

Sendo de absoluta necessidade preencher os contingentes de recrutas nos districtos administrativos, onde se não acham ainda completos, a fim de que se eleve promptamente o exercito á forças de 30:000 praças, que a lei de 9 de setembro ultimo lhe fixou: ordena S. M. El-Rei que os governadores civis dos districtos do continente do reino e das ilhas adjacentes expeçam as mais terminantes e positivas ordens, assim ás camaras municipaes, como aos administradores de concelho seus subordinados, para que procedam com a maior actividade e solicitude ao recrutamento dos mancebos recenseados, e não escusos ou isentos, que faltarem para o preenchimento dos contingentes de recrutas distribuidos aos mesmos districtos nos annos de 1865 a 1867, na intelligencia de que não serão relevados de uma severa demonstração, se n'este importante serviço continuarem a haver-se com negligencia; devendo os referidos magistrados dar conta nos mappas semanaes do recrutamento do modo por que aquellas auctoridades se comportarem.

Manda tambem S. M. que os mencionados governadores civis, em vista dos esclarecimentos que devem existir nas suas secretarias, preencham sem perda de tempo o mappa, cujo modelo acompanha a presente portaria, a fim de se conhecer por elle o verdadeiro estado do recrutamento, e as causas de tão estranhavel demora na completa satisfação dos contingentes que tocaram aos seus districtos.

Paço, em 17 de outubro de 1868.= *Antonio, Bispo de Vizeu.*

N'esta circular não se comprehendem os governos civis dos districtos de Bragança, Castello Branco, Portalegre, Evora e Faro, porque preencheram regularmente os contingentes de recrutas que lhes foram distribuidos nos annos de 1856 a 1867 inclusive.

(Segue o mappa).

(«Diario» de 20 de outubro.)

Exterior

Madrid, 19. — Depois d'ámanhã será enviada aos agentes diplomaticos estrangeiros uma importante circular explicando o pensamento e as vistas do governo.

Ámanhã dissolver-se-ha a junta de Madrid e as das provincias seguirão o seu exemplo.

A «Gazeta» publicará ámanhã a lei monetaria egualando a unidade monetaria á da França.

Rio Rosas foi nomeado presidente do conselho d'estado.

Consolidados 32, 85; differidos 51,05.

(Telegramma da Agencia Havas.)

Pariz, 17. — Os imperadores partiram de Biarritz e esperam-se aqui esta noite.

Idem, dem. — A questão do Shleswig septentrional preocupa muito o mundo politico. Diz-se que a Prussia vae provocar uma explicação entre ella e a Austria sobre a significação exacta do artigo 5.º do tratado de Praga. E' esperado com viva anciedade o manifesto do governo imperial a respeito da linha de conducta que se propõe seguir. Este manifesto deve conter declarações importantes em relação á paz. Vão fazer-se reducções no exercito francez.

Em Anvers houve manifestações em favor da união das alfandegas da Belgica e França.

Londres, 16. — Continuam as desordens em Blackburn, onde teem havido mortes e ferimentos.

As desordens n'esta cidade manufactureira da Inglaterra procedem da agitação eleitoral, porque existe ali grande numero de operarios irlandezas.

Assegura-se, que os eleitores serão convocados para 11 de novembro, e as eleições terão logar nas cidades nos dias 15 e 16, e nos condados a 18 e a 20 de novembro.

Trieste, 16. — Corre que os russos occuparam Cavschi, na Asia central.

Noticias do Japão, de 4 de setembro, dizem que o partido dos daimios do Norte elegeu um Mikado especial, e por isso dois Mikados rivaes agora se batem.

Alguns christãos indigenas teem sido condemnados a trabalhos forçados.

O porto de Osaka foi aberto á circulação.

Madrid, 18. — Rivero foi convidado pelo governo provisorio a apresentar-lhe uma lista de democratas habilitados para occuparem altas funcções publicas.

Idem, idem. — Um jornal lembra que o padre Claret recebe pelo thesouro da ilha de Cuba uma pensão de 6:000 duros.

— A «Gazeta de Madrid publica um decreto que supprime as communidades religiosas e a reforma d'algumas outras congregações.

O sr. Olozaga tinha chegaddo a Madrid, onde foi recebido com grandissimo enthusiasmo.

A proclamação de liberdade de cultos adiou-se por alguns das até que o nuncio receba de Roma a resposta que pediu.

O manifesto do governo demorar-se-ha alguns dias, por estar doente o sr. Ayala, encarregado da sua redacção.

— A junta revolucionaria de Guipuzcoa dirigiu-se ao governo solicitando que o decreto sobre expulsão de jesuitas não affecte o sanctuario e collegio de Loyola.

— Vão ser brevemente publicadas as disposições provisorias sobre eleições. Occupa-se d'este importante trabalho o sr. Gil Sanz, e foram tambem consultados os srs. Chao y Salmeron e D. Nicolau, que tinham já algum trabalho preparado a fim de o apresentarem á junta revolucionaria.

Variedades

EXPOSIÇÃO DO HAVRE

A exposição retrospectiva

(Vem do numero 799.)

A laca com fundo d'oiro é uma das maravilhas da arte japoneza; para a obter pura, brilhante, metalica, é preciso empregar as mais finas resinas e trabalhal-a com extremo cuidado. Fabricam-n'a no Japão, em estabelecimentos pertencentes ao imperador ou aos daimios. Nenhuma peça póde ser vendida. Todas as que existem provem de presentes a personagens officiaes. A *aventurina* é uma limalha de ouro em fundo colorido.

Nas faianças, o sr. Dutuit expoz:

Um Palyssi, redresentando a fabula de Perseu livrando Andromeda, assumpto egual ao do prato do sr. Marcel, que já descrevemos, e que está mais conservado

Alguns *apresentadores*, faiança de Nevers, peças de fórma trapezoidal, que se dispunham em roda das mezas de nossos paes;

Finalmente bellissimas faianças da Persia, com côres vivas e tons harmonioso.

Em quanto aos quadros de mestres da collecção Dutuit examinal-os-hemos n'um artigo especial, com os dos outros expositores. Ha effectivamente no salão retrospectivo, obras de grande merecimento. Porque rasão estão ellas ao lado de quadros ordinarios? E porque rasão ao lado de tantas faianças de valor, se encontram alguns cacos vulgares, indignos de estarem em boa sociedade ceramica?

Citaremos, por exemplo, dois grandes vasos azues modernos de côr desmaiada, que só teem interesse, quando muito, pura os estampadores de chitas.

Na pintura os maus quadros occupam justamente um logar escolhido. Imaginae um panno pintado que o seu *pincelador* devia deixar em branco, por honra da arte, e que representa um prelado recusando ouro offerecido n'uma salva de prata. Seria uma coisa nunca vista? Da bocca d'esse homem com um vestido côr de violeta, sae uma bandeirola com esta inscripção em mau latim: *Quod Deus gratis accepi, gratis do*; o que gratis recebi de Deus, gratis dou. O que é que elle dá de graça? E' o que se não sabe.

Este quadro deve datar do 17.º seculo; é d'uma escola jesuitica, que, no tempo de Luiz 14.º, produziu muitas obras analogas, principalmente nas colonias hespano-americanas.

Foi trazido do Mexico para o Havre com uma collecção d'objectos de todas as especies pelo sr. Jacoby, ministro da Prussia no Mexico, que morreu no caminho. A collecção dispersou-se então em venda publica.

Ora, emquanto que alguns excellentes quadrosinhos estão collocados n'um canto mal alumiado da exposição é pena ver exposto em plena luz essa massa pintada, que é curiosa talvez como peça historica, mas que, debaixo do posto de vista artistico, tem o mesmo valor que esses pannos alcatroados que cobrem as mercadorias nos nossos caes.

Os aprestes e apparelhos

Durante muitos seculos foi o canhamo que reinou a bordo dos navios. Uma serie de revoluções diminuiram notavelmente os previlegios d'aquelle rei, hoje quasi desthronado.

Uma das primeiras conquistas do ferro, o novo pretendente á realeza, consistiu na usurpação absoluta da sustentação das ancoras. A estas enormes cordas tão depressa estragadas pela fricção dos olhos do navio, tão depressa apodrecidas pela agua do mar, e até tão pouco solidas, succederam-se, cadeas-cabos. muito mais manejaveis, muito mais resistentes e de duração infinita, ainda que se não cuide d'ellas. Sabe-se que nas cadeas-cabos, a distancia dos anneis é guardada por um arco-botante de ferro que lhes dá uma rigidez quasi absoluta e augmenta a sua força em grande porporção.

Um nosso concidadão, o sr. David, foi dos primeiros a emprehender a fabricação das cadeas-cabos; saiu-se tão bem que a fama da sua casa é universal, e hoje ainda tem poucos rivaes até na Inglaterra. Elle expõe, nas nossas gallerias, cadeas-cabos experimentados, de todas as dimenções, cadeados de manobras, anneis de juncção ingenhosamente dispostos, e finalmente cadeados sem soldadura, systema Bouquié, que póde, pela regularidade dos anneis, substituir o cadeado-Galle.

O espirito d'invenção e de aperfeiçoamento do chefe da actual casa de David. & C.ª não se applicou exclusivamente á fabricação de cadeados; exercitou-se, pelo contrario, em muitos objectos importantes. Todos se pódem convencer de isso, lançando uma vista d'olhos para a exposição do sr. David, que, na opinião de todos, é uma das mais importantes do nosso cancurso internacional.

O cabrestante é o apparelho de viração máis antigo. Apesar de suas imperfeições naturaes, tem-se conservado, por assim dizer, até hoje no seu estado primitivo.

Entretanto, o perigo que correm os homens que manobram um cabrestante para levantar a tornavira, e alguns outros inconvenientes, teem sempre attrahido a attenção dos homens especiaes.

Examinaram se era possivel remediar estes inconvenientes sem destruir a simplicidade do apparelho e a facilidade de sua manobra. Em 1737, a academia das sciencias reuniu, para o melhoramento do cabrestante, um concurso que esteve aberto durante quatro annos. De todas as innovações feitas n'esta época, nenhuma era susceptivel d'uma applicação séria, pois que nada realmente pratico chegou até nós.

Este problema estudado ha tanto tempo foi felizmente resolvido de 1851 a 1861 pelo sr. David, por meio de um simples circulo de ferro que se inclina e balonça em todos os sentidos sobre a basa do *cloche*. O cabrestante assim aperfeiçoado reune todas as vantagens do antigo sem ter nenhum de seus defeitos.

Esta invenção que a França póde reivindicar com honra já tomou grande desenvolvimento tanto nos portos como a bordo dos navios. A maior dos cabrestantes dos nossos diques são do systema David, e dentro em pouco todos as nações o adoptarão.

Ao lado do cabrestante David está a canna de leme devida ao mesmo inventor, e denominado *canna da edade media*. Este systema offerece muitas vantagens e é usado em mais de 600 navios tanto francezes como estrangeiros.

O sr. David tambem introduziu diversos aperfeiçoamentos nas ancoras. O cepo que construiu é de grande solidez, e compõe-se de duas placas de ferro presas por travessas. Este cepo deita-se facilmente o que permitte collocar a ancora sobre o castello de proa ou contra os flancos do navio sem impedir as manobras. Ao lado d'este systema encontram-se tambem ancoras de tres unhas, resultado de diversos aperfeiçoamentos introduzidos pelo sr. David na fabricação das ancoras de braços moveis.

Temos a examinar grande numero de ancoras diversas; mas antes d'isso vamos ver a exposição de cadeados.

(Continúa.)

(*Jornal do Havre.*)

Noticiario

Novas. — Lê-se no *Diario de Noticias*:

— A rainha de Hespanha parece que tenciona passar o inverno em Pau.

— Ha crise financeira em Athenas.

— O principe Philippe de Cobourgo, cuja chegada a esta capital já annunciámos, foi antehontem, 16, logo que desembarcou, recebido por seus augustos parentes, El-Rei o senhor D. Fernando, El-Rei o senhor D. Luiz, e pelo sr. duque de Montpensier, que o esperou no arsenal de marinha em casa de quem sua alteza ficou hospedado.

— A junta de Madrid propoz que as colonias sejam representadas nas proximas côrtes.

Quatro dos seus membros propozeram uma moção declarando que todos os filhos de mães escravas sejam livres desde 17 de setembro ultimo, dia em que estalou a revolução liberal em Cadix.

Publicaram-se decretos chamando os embaixadores de Constantinopla, Pariz, Londres, Vienna e Berlim.

Foi decretada a amnistia para todos os delictos de imprensa e de contrabando.

— O opusculo liberal «A Revolução de Hespanha e a questão iberica» appareceu a publico em hora afortunada, porque a maioria da imprensa portugueza o acolheu benignamente, fraternisando com as ideias do auctor, e o publico em geral fez-lhe o mais lisongeiro acolhimento, a ponto de se achar quasi esgotada a primeira edição, que não foi pequena.

O auctor, o sr. Pinheiro de Mello, e o editor, o sr. Duarte Ferreira, foram felizes no seu tentamen patriotico e litterario.

Ouvimos que vão fazer segunda edição.

— O representante da Belgica em Hespanha, ao cair Isabel II, é um diplomatico de mau agouro que faz tremer os thronos.

Em 1830 assistiu á queda de Carlos X, em Pariz — em 1848 á de Luiz Philippe — depois á de Francisco II, em Napoles — mais tarde á do rei Othon, na Grecia.

— Em Pariz os artigos violentos da imprensa inspirada pelo governo francez, a respeito do artigo 5.º do tractado de Praga, provocaram uma explosão de cólera na Prussia e circulam novamente com grande insistencia, boatos de guerra proxima.

— Teme-se grande guerra na Asia Central. A Persia arma-se. A Inglaterra manda tropas para o noroeste da India. A Russia envia reforços ao Turquestau.

— O governo prussiano augmentou o exercito com treze novas baterias de artilheria.

— O papa Xisto V nasceu n'uma quarta-feira; — professou n'uma quarta-feira; — foi eleito papa n'uma quarta-feira; — tomou posse n'uma quarta-feira; — morreu n'uma quarta-feira.

— Carlos V nasceu a 24 de fevereiro de 1500; — ganharam suas tropas a batalha de Pavia a 24 de fevereiro de 1525; — elegeram para rei da Bohemia a seu irmão Fernando a 24 de fevereiro de 1527; — foi coroado em Bolonha pelo papa Clemente VII a 24 de fevereiro de 1529; — chegou a Gand e applacou a revolta da cidade contra sua irmã, a archiduqueza Margarida, em 24 de fevereiro de 1540; — abdicou emfim a 24 de fevereiro de 1556.

— O principe real D. Carlos, a pedido do bravo Cossul, inscreveu-se membro da associação dos bombeiros lisbonenses.

O nosso bom Taborda tambem se inscreveu bombeiro.

Cossul é heroe n'essas luctas tremendas, entre a industria do homem e a força do terrivel elemento, que n'um momento destroe os haveres e as vidas dos cidadãos.

Taborda tambem prestado mais de uma vez serviços relevantes.

A corporação é digna da honra que lhe fez o herdeiro da corôa.

— A redacção do jornal «Commercio do Porto», contractou dois tachygraphos da camara dos srs. deputados para tachygrapharem o julgamento do célebre processo das notas falsas do Brazil.

— Por um telegramma de Londres se assegura que os governos inglez, americano e italiano offereceram a sua mediação para a terminação da guerra do Paraguay, e que o Brazil se dá por satisfeito e vingado, mas que Lopez será expulso. (Particular.)

— O célebre cambista da rua do Ouro, João Candido da Silva, tambem adheriu ao grito da revolução hespanhola.

A junta de Madrid acaba de o mandar felecitar em cifra.

A traducção da felicitação era assim: 100:000 escudos, 4883, parte a João Candido; 6:000 escudos, 8227, idem.

O publico á vista d'este triumpho foi-lhe dar vivas á porta. — E' que João Candido é revolucionario de boa fé. Dá dinheiro a montes a quem lhe dá vivas.

— Diz-se que em breve o governo portuguez reconhecerá o novo estado de cousas do visinho reino.

— Houve novos combates em Candia, sendo derrotados os turcos.

— O governo ottomano comprou dez mil espingárdas Remington, em Inglaterra.

Os reis de Inglaterra e o sabbado. — Do mesmo jornal:

Guilherme III morreu n'um sabbado, a 18 de março de 1702; — a rainha Anna morreu em um sabbado a 1 de agosto de 1704; — Jorge I morreu a um sabbado, a 10 de junho de 1727; — Jorge II morreu a um sabbado, 25 de outubro de 1760; — Jorge III morreu a um sabbado, 30 de janeiro de 1820; — Jorge IV morreu a um sabbado, 26 de junho de 1830; — e Guilherme IV morreu em um sabbado 20 de junho de 1837.

Duque de Montpensier. — A «Epoca», jornal de Madrid, diz:

«Corre hoje que o duque de Montpensier dirigiu uma communicação ao governo provisorio, reconhecendo a sua auctoridade e sollicitando auctorisação para voltar ao seu palacio de Sevilha, d'onde fôra desterrado pelo governo anterior.»

Morte desastrada. — Occorreu uma desgraça na linha ferrea. Foi no dia 18, pelas 9 horas e meia da noute, na estação de Torres Novas. O carregador José Perreira, solteiro, natural de Thomar, achando-se a trabalhar na mudança de um wagon e encostando-se a uma das molas de choque quando o vehiculo chegou proximo das agulhas deixou-se ficar para traz, resultando ser por isso esmagado de encontro ao carro de mercadorias. O desgraçado expirou logo, ficando em horrivel estado.

O palacio de Pau. — O palacio de Pau, em que agora reside D. Izabel de Bourbon, foi construido pelos annos de 982, por Centulo o Velho, cujos successores continuaram a parte meridional, que afinal veio a concluir-se sob a direcção de Gastão Febo. Este acabou tambem a grande torre quadrada que se appellida ainda hoje com o seu nome, os baluartes e parapeitos do jardim e a torre do Molino.

Pelo anno de 1460 Gastão X construiu as partes do norte e do este do castello e formou o parque.

Em 1527 a rainha de Navarra, Margarida, irmã de Francisco I, restaurou o castello completamente, fazendo da austera morada feudal um elegante palacio da renascença.

Depois, o castello abandonado por Luiz XIII e seus successores caiu em mãos dos governadores e logo nos dos republicanos, que fizeram d'elle um quartel.

Luiz XVIII quiz mas não chegou a restaural-o; não teve tempo; os trabalhos só começaram em 1838 em tempo de Luiz Filippe, que fez collocar nas habitações os moveis que hoje tem.

Por ultimo Napoleão reuniu-os aos dominios da corôa e mandou fazer os melhoramentos, que constituem hoje o castello de Pau no edificio mais curioso e mais elegante que possue o meio-dia da França.

O castello tem cinco torres; a de Gastão Febo tem 35 metros do altura e serviu de prisão de estado desde o reinado de Luiz XIV até 1822. Tem cinco andares, o ultimo dosquaes é um terraço d'onde se gosa um dos mais bellos panoramas do mundo. As torres de Napoleão, Billieres e Mazeres nada offerece de notavel.

A torre de Mozatoneret (Monte ave) não tinha escada e a guarnição, em caso de sitio, subia por meio de escadas que logo se retiravam. A planta baixa do Meiodia contém o salão dos guardas, o refeitorio dos officiaes de serviço e a antiga sala d'armas, destinada hoje a casa de jantar.

No primeiro andar encontra-se a sala de espera, o salão de recepção, onde em 24 de agosto de 1669 foram assassinados dez nobres catholicos bearnezes por ordem e em presença de Montemorency, general de Joana d'Albert. Segue logo o salão de familia, em outro tempo salão da rainha Margarida, a alcova do imperador, seu gabinete, o da imperatriz e a sala de banhos.

O quarto do imperador foi habitado por Luiz IX, durante a sua peregrinação em Sarrance por Francisco I no regresso do seu captiveiro em Hespanha e logo a sua volta do sitio de Perpinhan, e finalmente por Carlos V ao ir de Hespanha para a Belgica.

O segundo andar contém as habitações que se concederam em 1848 a Abd-el-Kader e a sua familia, e as que formavam em outro tempo o quarto de Joanna d'Albert, durante o reinado de seu pae.

N'uma d'ellas, chamada de Henrique IV, foi onde nasceu o futuro rei de França na noite de 13 para 14 de dezembro de 1553. Ainda ali se vê uma concha de tartaruga de 1,07 metro de comprimento por 1,83 de largura, que foi o berço de Henrique IV.

Ha tambem no castello uma bibliotheca, uma capella e uma porção de quartos destinados aos officiaes da casa do imperador. — (*Diario Mercantil.*)

A força da justiça. — Henrique, principe de Galles, e depois Henrique V, tinha um favorito que lhe prenderam. Recebendo noticia do facto, o principe correu ao tribunal e ordenou que o preso fosse posto em liberdade. Todos tremeram, menos o juiz, que protestou em nome das leis do reino. O principe, desesperado, quiz soltar o seu servidor, e por um instante se julgou que ia ferir ou matar o magistrado. Este tranquillo, sem se levantar da sua cadeira, dirigiu-lhe gravemente a palavra: «Occupo aqui o logar de rei vosso pae, e em nome d'elle vos intimo que deis exemplo áquelles que um dia hão de ser vossos subditos. Para punir a vossa desobediencia, vou mandar-vos para a prisão de *King's Bench.*» O principe, atirando para longe a arma, foi metter-se na prisão.

Entre as seis pinturas que cobrem as arcadas da camara dos lords de Inglaterra está uma recordando esta tradicção. —(*Idem.*)

Um privilegio. — (*Idem*) Henrique VIII tinha concedido a John Forester, oriundo de uma familia de negociantes, o direito de ter o chapeu na cabeça na presença do soberano.

A mesma concessão foi feita pelo rei João a um dos de Concy, e pela rainha Maria ao seu general Henrique, lord. Rotcliff.

Este privilegio tornou-se depois extensivo aos herdeiros das tres casas referidas. Um d'elles ainda o praticava no seculo passado, entrava na sala do throno com o chapeu na mão, depois punha-o na cabeça para mostrar o seu direito, mas logo se descobria por delicadeza. Um dia porém conservou-se por tanto tempo com o chapeu na cabeça que o velho rei disse-lhe: «Não contesto o vosso direito, mas parece-me que não repares em que está aqui uma senhora.» Desde então nunca mais se ouviu fallar em similhante privilegio, que actualmente só é uso dos grandes de Hespanha.

Decreto. — O ministerio hespanhol tencionava submetter a um plebiscito a discussão da forma de governo, deixando ás côrtes constituintes a attribuição de escolher o chefe da diversa forma de governo que se adoptasse. Sabe-se porém que por disposição ulterior resolveu aquelle gabinete conferir unicamente ás côrte, o encargo de escolher forma de governos conforme ao estabelecido no manifesto de Cadiz, prescindindo do plebiscito, visto que são necessarias discussões publicas a fim de esclarecer o povo sobre aquelle assumpto. As côrtes devem ser convocadas brevemente.

Bagatella. — Lê-se em o jornal «La Nacion»:

«A proscripta casa real de Bourbon cobrou, no espaço de 35 annos, a insignificante somma de 1,785.000:000 reales vellon.

Com muito menos podia ter-se regado a Mancha, repovoado os nossos bosques e desenvolvido a instrucção primaria em toda a Hespanha.

Novaliches. — O sr. Toco, affamado operador cirurgico, segundo diz *El Pubellon Nacional*, extrahiu ao marquez de Novaliches, um osso da mandibula esquerda de duas pollegadas de comprimento, e, da parte da barba, quasi todos os ossos reduzidos a pó; recortou-lhe a ponta da lingua, e queimou-lhe cuidadosamente o contorno para cicatrizar a ferida. Poucos momentos depois o marquez conseguiu dormir, o que até alli não foi possivel em consequencia de acerbas dores. Ultimamente o seu estado era animador. A barba ficará um tanto defeituosa, porém a lingua expedita.

Novos embaixadores. — Confirma-se a noticia de serem nomeados ministros em Pariz o sr. conde d'Avila e em Madrid o sr. Mendes Leal.

Está claro que a nomeação do sr. Mendes Leal está sujeita ao previo reconhecimento do governo hespanhol pelo nosso.

Quanto ao sr. conde d'Avila deve partir até o fim do mez para Pariz.

Os srs. conde de Alte e visconde de Paiva, ficam na disponabilidade.

Ouçam. — E' a «Revolução de Setembro» que faz esta importante revelação; leiam-na os incredulos, ou os que o simulam ser:

«Affirma-se quando as forças revolu-
« cionarias se reuniram em Madrid depois
« de desthronar a rainha Isabel, houve
« personagens importantes na poli-
« tica que queriam a todo o custo
« que essas forças se dirigissem im-
« mediatamente sobre Lisboa a sub-
« jugar-nos!!

« Parece que ao bom senso do gene-
« ral Serrano se deve a não realisação do
« intento a que a nossa dedicação haveria
« de se oppôr.

« Esta noticia é dada por pessoa que
« nos merece todo o credito, o que faz que
« lhe não dêmos a importancia de simples
« boato.

« Cuidemos da defeza nacional.»

Preço médio dos generos. — No mercado d'esta cidade correm pelos seguintes:

Trigo gallego.	$700 réis.
Tremez	$650 »
Milho	$440 »

Farinha (o alqueire). . .	$660	»
Feijão branco.	$680	»
Dito vermelho.	$640	»
Larangeiro.	$600	»
Cevada.	$360	»
Batatas.	$400	»
Vinho (o almude). . . .	1$300	»
Azeite (o almude). . . .	4$600	»
Sal o moio de razas. . .	2$000	»
Carne da vacca (o kilo) . .	$150	»

Anniversario. — Verificou-se na quarta-feira a festa promovida por alguns estudantes para celebrarem o segundo anniversario da collocação do retrato de José Estevão no lyceu.

Logo de madrugada, uma banda marcial precorreu as ruas da cidade, e á noite tocou a mesma banda em frente do lyceu, cujas janellas estiveram durante o dia embandeiradas.

Tanto a fronteira d'aquelle edificio como a dos paços do concelho estiveram á noite illuminados.

Apparecimento de roubo. — Na segunda-feira foi denunciado á auctoridade que andava ahi uma mulher, que pelo trajo demonstrava ser dos lados d'Ilhavo, vendendo umas toalhas de linho que se desconfiava pertencerem ao roubo feito ao sr. Luiz Cazimiro Feio.

Foi a mulher preza, e effectivamente se reconheceu que as toalhas eram d'aquelle sr. Perguntada porém respondeu que lhe tinham sido dadas para vender por uma Thereza Cordeiro, que mora na rua do Seixal.

D'averiguação em averiguação veio-se ao conhecimento de que o roubo fôra praticado por um irmão da referida Theza, e por Manuel Pinto de Carvalho, ferrador.

O primeiro era official do sr. Cazimiro Feio, e o segundo morava de fronte, e ambos se conluiaram para o roubarem, segundo se deprehende não só das declarações d'estes individuos, mas tambem do depoimento de diversas testemunhas que foram já inquiridas.

Em poder da vendedeira não foram encontradas, além das toalhas, nenhuns outros objectos pertencentes ao roubo, porém indo o sr. administrador substituto dar busca em casa da Cordeiro ali encontrou um retalho de picotilho para fato completo, tres varas de bretanha, e um par de meias, objectos que foram reconhecidos como tambem pertencentes ao roubo. Por ora nada mais appareceu.

Tanto a vendedeira como a Thereza, como os indiciados reus se acham prezos.

Prejuizo no telegrapho. — Ha dias andando um homem a deitar abaixo uns pinheiros na visinhança da linha ferrea, um d'elles cahiu sobre um poste do telegrapho do governo, e o derrubou, interceptando a linha.

Apesar do acontecido ser casual, procedeu-se a auto de investigação, mas parece que se averiguára que não houvera realmente culpabilidade no caso.

Descarrillamento. — Entre as estações de Torres Novas e Matto de Miranda descarrillou no sabbado ultimo o comboyo mixto descendente, que passa na estação d'esta cidade ás 9 horas e 37 minutos da manhã.

Não houve que lamentar.

Os passageiros, não só os do comboyo descarrillado, mas de todos os outros comboyos até ao domingo, não deixaram todavia de soffrer algum incommodo por serem obrigados a trasbordar n'aquelle sitio.

Escola de tiro. — Os srs. José Ferreira Borges e Augusto Cesar de Almeida Pinto de Souza continuam empenhando-se com grande diligencia na formação da escola de tiro em Ovar, a qual com brevidade será inaugurada. Tem-se-lhe associado muitos cavalheiros do Porto, Feira e etc.

Feliz lembrança esta, e oxalá que em outras terras se siga o exemplo d'aquelles dois cavalheiros.

Cathedral catholica de Inglaterra. — Foi comprado por 40 mil libras um terreno proximo a Buckingham Palace para se fundar uma nova cathedral romana á memoria do cardeal Wiseman. Deve brevemente começar a construcção do palacio archiepiscopal junto d'aquelle templo. Esta parte dos trabalhos é confiada a M. Henriques Clutton, sobrinho do arcebispo Manning, e convertido recentemente ao catholicismo.

O papa e Izabel de Bourbon. Lê-se na «Independencia Belga»:

Corre que o summo pontifice poz um palacio á disposição da rainha Izabel.

E' provavel que esta vá residir para Roma, o que sem duvida será causa de difficuldades para a santa sé. Porém Pio IX não podia deixar de proceder assim para com uma soberana por quem sempre mostrou affectuoso interesse.

Scena patriotica. — Lê-se na «Revolução de Setembro». No dia da entrada em Madrid do general D. Blas Pierrad, na praça de S. Domingos, succedeu uma scena que fez derramar lagrimas a quantos a presencearam. Varios artilheiros apresentaram ao general, levando-a nos braços, uma senhora que no dia 22 de junho arriscou a sua vida para salvar a d'aquelles militares, porque além de os ter escondido em sua casa bastantes dias lhes facilitou a saida de Hespanha. O enthusiasmo da senhora e artilheiros, unido ás acclamações do publico, e ás sentidas palavras de Pierrad, tornaram a scena profundamente commovente e o general concluiu por deixar uma escolta de honra á que com tanto risco salvou a vida dos seus soldados, proclamando-se por fim sua mãe adoptiva.

Correio de Lisboa

Outubro, 22

Já se acha installada uma commissão encarregada de fazer o projecto do codigo do processo civil. A commissão é composta dos srs. João Maria Alves de Sá, José Luciano de Castro e Caetano de Seixas Moutinho e Vasconcellos.

Consta que os engenheiros civis vão estabelecer um jornal para advogar os seus interesses.

Effectivamente houve conselho de ministros. Depois de larga discussão foi approvada a reforma do corpo de engenheiros, a qual será hoje assignada por El-Rei.

No ministerio do reino vae ser adoptado um novo systema de publicidade para as muitas pretenções que alli se resolvem.

Taes despachos não ficarão sómente no livro da porta do ministerio do reino; serão publicados na folha official e os interessados receberão as guias para o pagamento dos direitos de mercê nas repartições de fazenda dos diversos districtos onde residirem.

D'esta providencia resulta grande commodidade para os pretendentes, que deixarão de ter procuradores em Lisboa ou de virem aqui para solicitarem o pagamento do que deverem á fazenda pelo deferimento das suas petições.

Dizia ultimamente um despacho telegraphico que o imperador Napoleão pensava em propôr um desarmamento ás grandes potencias; e lê-se no «Memorial diplomatico» que breve se farão consideraveis reducções no exercito activo francez, dando-se dez licenças de seis mezes em cada companhia, do que resultaria um licenceamento de trinta mil homens. Na armada fazer-se-iam reducções analogas.

Annuncia a «Nacion» que o governo provisorio de Hespanha está a redigir o decreto de convocação das côrtes com as formalidades necessarias para o exercicio do direito eleitoral.

A opinião mais auctorisada em Madrid é que as eleições se farão em 15 de novembro, mas de certo não haverá tempo até então para todas as operações necessarias.

Um telegramma circular expedido para todas as juntas de Hespanha pela commissão dos representes das juntas de provincia em Madrid diz: «Antes do dia 20 se publicará em fórma de decreto a liberdade de ensino, de imprensa, de associação, de cultos, de suffragio universal, e um programma do ministerio em conformidade com todas as manifestações da liberdade nas suas mais amplas espheras.» * *

Ultimas noticias de Hespanha

TELEGRAMMAS

Madrid, 19 ás 7 h. e 20 m. da tarde.

Houve hontem em Bruxellas um duello entre Rochefort e Marfori. Este ficou com a clavicula direita quebrada.

A «Gazeta» publicara brevemente o decreto sobre a liberdade do ensino secundario superior.

Foram dissolvidae as juntas de Madrid.

O conselho de ministros occupa-se das nomeações dos conselheiros de estado.

O manifesto do governo apparecerá dentro de poucos dias: a sua redacção está confiada ao ministro do ultramar.

Madrid, 19 de outubro ás 11 h. e 20 m. da manhã.

A «Gazeta» publica um decreto supprimindo os mosteiros, conventos, collegios, congregações e outras casas religiosas dos dois sexos fundadas na peninsula e ilhas depois de 27 de julho de 1837. Os edificios, immoveis, rendas, direitos e acções d'estes estabelecimentos tornar-se-hão propriedade do estado.

As religiosas exclaustradas não terão direito á pensão concedida as exclaustradas antes de 1837, mas poderão entrar nas casas das mesmas ordens que são mantidas.

Os conventos e mosteiros anteriores a 1837 são reduzidos á ametade e não poderão receber noviços.

São mantidas as congregações de mulheres que se dedicam ao ensino.

Madrid, 20 ás 11 h. e 55 m. da manhã

A junta de Madrid, considerando assegurada a ordem, e tendo confiança no governo, decidiu unanimemente a sua dissolução, convidando as juntas das provincias a seguir o seu exemplo.

As participações de dissolução das juntas começam a chegar.

Madoz, achando-se doente, pediu a demissão de governador de Madrid, e foi substituido por Moreno Benitez.

A «Gazeta» publica uma circular concedendo ás tropas de Novaliches as graças concedidas ás outras tropas.

Barra de Aveiro

Em 20 de outubro não sahiu embarcação alguma.

Entradas em 20

PORTO. — Hiate port. «Engano», m. J. Simões; lastro.

IDEM. — Hiate port. «Boa Fortuna», m. J. F. Mano Juniar; vazio

IDEM. — Hiate port. «Principe Feliz», m. M. N. de Moura; lastro.

Em 21 não entrou nem sahiu embarcação alguma.

EDITAL

Antonio Egydio Ferreira da Cunha, aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda do districto de Aveiro, servindo, por commissão, de recebedor interino nesta comarca etc.

Faço saber, que tendo-me sido entregue pelo escrivão de fazenda do concelho desta cidade, os conhecimentos de cobrança das contribuições predial, pessoal e industrial, e bem assim os da décima de juros, todos relativos ao corrente anno civil — acha-se aberto o cofre para a sua recepção n'esta mesma cidade, no edificio do Lyceu Nacional, onde actualmente estão as repartições de fazenda e governo civil do districto, no praso de 30 dias decorridos de 2 de novembro ao 1 de dezembro proximo — findo este praso, os contribuintes que não tiverem pago ficam sujeitos ao pagamento de mais 3 por cento, ou quota fixa para a fazenda nacional.

Para a cobrança nas differentes freguezias, são destinados os seguintes dias do proximo mez de novembro:

Para a freguezia de Cacia — dia 5, em casa do sr. José Pedro Nunes, na sua quinta da Parracha.

Para a freguezia d'Eixo — dia 9, em casa do sr. João Rodrigues Fernandes.

Para a freguezia de Requeixo — dia 11, em casa do sr. Joaquim Benigno Portugal no logar de Mamodeiro.

Para a freguezia da Oliveirinha — dia 16, em casa do sr. Joaquim Lameiro.

Para a freguezia de Esgueira — dia 19, em casa do sr. Manuel Joaquim Dias.

Para a freguezia d'Arada — dia 23, nas casas do revm.º vigario, que foram de Antonio Farella.

Para a freguezia d'Eirol — dia 26, em casa do sr. João Pedro Amador, á Ponte da Rata.

E para constar se passou o presente, e outros d'egual theor para serem affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro, 18 de outubro de 1868.

Antonio Egydio Ferreira da Cunha.

Publicações Litterarias

OTTILIA

Lenda de uma alma triste

POR

D. José Guell y Renté trad. por Francisco M. Henriques de Carvalho.

Acaba de publicar-se este interessante romance, que forma um bello volume de 180 paginas.

Vende-se nas principaes livrarias do paiz.

Comedias Modernas

(Em um acto)

Os «Amores d'um Marinheiro» 100 rs.— «Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle» 160 rs.—«Por causa d'um clarinete» 120 rs.—«Furto abençoado» 120 rs. —«Nem um nem outro» 100 rs.—«Como se domam as féras» 100 rs.

São remettidas para as provinciasa quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á livraria de J. J. Bordalo rua Augusta n.º 24 e 26. (O porte é franco).

Além d'estas comedias ha outras muitas, dramas, e bonitas scenas comicas, cujo catalogo com seus titulos e preços se dá gratis a quem comprar qualquer comedia, ou é remettido para as provincias a quem enviar um sello de 20 réis em carta fechada á loja acima mencionada. Além d'este catalogo ha outros de differentes livros scientificos, de missa, e Semana Santa, de romances, poesias, albuns, retractos para os mesmos, carteiras de lembranças, etc.

RACHEL E DANIEL

OU

O ENXOTA-CÃES

VULGO

O SACRISTÃO DE PENAMACOR

Parodia ou imitação em 3 actos e 4 quadros ao mysterio

SANTO ANTONIO

Editores: — A. Joaquim Duarte Junior e Manuel Pinto Alves.

Publicar-se-ha opportunamente esta obra comico-dramatica.

ASSIGNATURA

Para o Porto..... 240 réis

Para as provincias..... 300 réis

N. B. Recebem-se assignaturas na typographia d'este jornal.

OPUSCULO LIBERAL

REVOLUÇÃO DE HESPANHA

E A

QUESTÃO IBERICA

Considerações a proposito por J. Pinheiro de Mello.

Um folheto em 8.º grande, bem impresso, contendo uma série de commentarios ácerca dos recentes successos de Hespanha e das idêas do iberismo que tão grande indignação estão levantando em Portugal.

Remette-se franco de porte para quaesquer terras do reino a quem enviar 40 rs. em estampilhas a J. N. Duarte Ferreira, travessa da Queimada, 29, Lisboa.

Sendo porção faz-se abatimento.

Annuncios

Pelo cartorio do escrivão Moraes e na execução de Francisco José da Silva, do logar da Murtosa, contra os executados Manuel da Cunha e mulher, de Villarinho, se ha de arrematar no dia 1.º do proximo futuro mez de novembro pelas 10 horas da manhã na sala do Tribunal Judicial da comarca — uma propriedade de terra lavradia, sita no Chão da Agra, lemite de Villarinho, a partir do norte com Francisco Manuel Couceiro, e do sul com Rosa, filha de Anna Nunes, avaliada pelos respectivos louvados em 240$000 réis. (290)

Pelo cartorio do escrivão Leite, no dia 1.º de novembro do corrente anno, e para pagamento de dividas no inventario de Francisco de Sousa Marques, desta cidade se hão de arrematar os bens seguintes: — Uma terra sita de traz dos Aidos de Cimo de Villa, desta cidade, parte do norte com fazenda do casal, do sul com Marianna Manoelôa, avaliada em 259$200, outra terra sita no Palhas d'Arada, parte do norte com varios inquilinos, do sul, com Manuel Rodrigues Machado, em 230$400 rs., uma leira de terra sita na Estrada Nova, parte do norte com Cazimiro Barreto, do sul com Joaquim de Sousa Marques, avaliada em 72$000 réis. (291)

Attenção

Da parte do ex.mo visconde d'Almeidinha se pervinem todas as pessoas para que d'ora em diante não façam, nem deêm cousa alguma a creados seus, sem que entreguem o respectivo importe, ou sem que vão munidos d'escripta sua ou de pessoa por si competentemente auctorisada; sob pena, se o contrario fizerem, de nada lhes ser satisfeito. (293)

Antonio Ferreira Felix Junior, participa aos seus freguezes, que vendeu na sua loja, na rua Direita d'esta cidade, cautelas da sorte grande de Hespanha do n.º 4:883, e espera igualmente apanhar tambem a portugueza. Tem para a presente loteria de Lisboa um variado sortimento de quartos e cautelas. O mesmo se encarrega, por uma pequena commissão, de mandar vir qualquer encommenda que lhe seja feita d'um ou mais bilhetes para uma ou outra loteria. (295)

Pela repartição de fazenda do districto de Aveiro se faz publico que os possuidores de coupons e d'inscripções, com assentamento pódem entregar n'esta mesma repartição até ao dia 10 do proximo mez de novembro as relações dos titulos para a cobrança dos juros do presente semestre. Na mesma repartição se fornecem as relações impressas.

Repartição de fazenda do districto de Aveiro, 22 de outubro de 1868.

O delegado do thesouro interino

Joaquim de Sequeira Moreira.

(296)

Vendem-se casaes de mós para moinhos. Quem quizer compral-as falle na typographia d'este jornal.

TINTA NOVA DE ESCREVER

do chimico E. MATHIEU-PLESSY

Premiado com cinco medalhas e com a condecoração e a legião de honra, nas expoições de Bordeaux, Londres e Pariz.

Esta tinta tem as seguintes e principaes qualidades:

Torna-se preta immediatamente: não deixa deposito no tinteiro; não se altera nunca; secca rapidamente; não cria bolor; e não enferruja nem estraga as pennas.

São estas as excellentes qualidades da TINTA NOVA, que tem sido muito elogiada em muitas folhas periodicas estrangeiras, e por muitas pessoas que a têem experimentado. As distincções que foram conferidas a mr. Mathieu-Plessy mostram evidentemente o quanto de apreciavel é esta tinta, e por isso desnecessario achamos inculcal-a. O seu preço é modico.

Unico deposito em Portugal, para vender por atacado, Barboas & C.ª, em Coimbra.

Paris Boulevart 125, Magenta. — Ph. Français 4, Rue Jacob. — Dépôt chez JOZEAU, 8 Londres.

COPAHINE MÉGE

BREVETÉ S.G.D.G. — FRANCE ET ÉTRANGER

G. JOZEAU, FARMACEUTICO

125, boulevard Magenta, em PARIS.

Este medicamento, que mereceu os elogios da Academia Imperial de Medicina de Paris, em 1840, a recommendação dos medicos especiaes de PARIS e de LONDRES, he desde mais de 26 annos, o tratamento o mais **facil e agradavel** de todas as molestias contagiosas. Os doentes tomão-o sem **repugnancia** e achão-se **segurados** contra toda volta da molestia.—A firma e a marca de Fabrica podem-só garantil-ó das imitações **fraudulentas. Acha-se em todas as Pharmacias do Universo.**

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

PILULAS DEHOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa as rectifica com o uso das Pilulas de Helloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificado o sangue, dão tom e energia nervosculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, fórma parte d'elle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas á capa, pote e caixa

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o professor Holloway, n.º 244, Strand, Londres.

A' venda na casa da sr.ª Viuva Barreto — rua do Loreto — n.os 28 a 30 — Lisboa

Responsavel—M. A. L. DE MESQUITA.—*Typ. do* «**Districto de Aveiro.**